

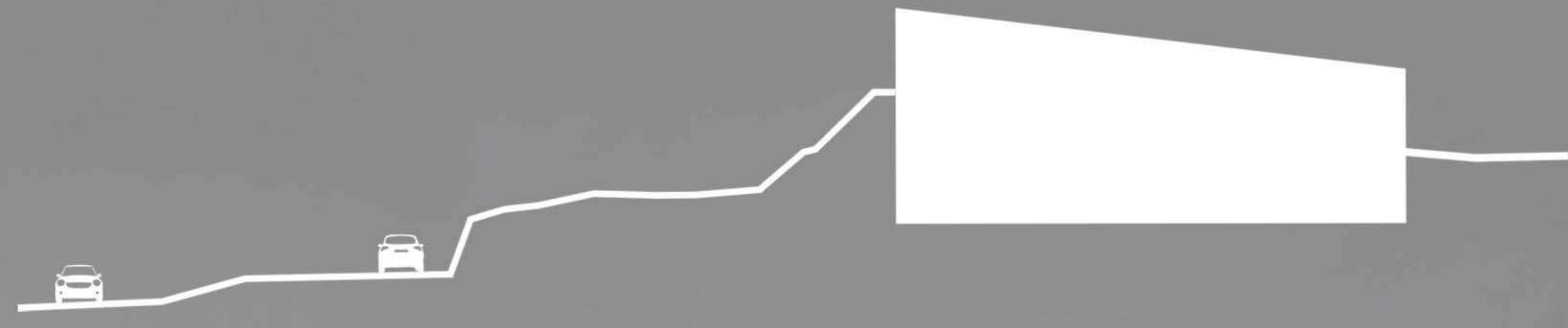
# MEMORIAL AO HOLOCAUSTO BRASILEIRO

UMA HOMENAGEM  
AS VITIMAS DO  
GENOCÍDIO NO  
HOSPITAL COLÔNIA  
EM BARBACENA/MG

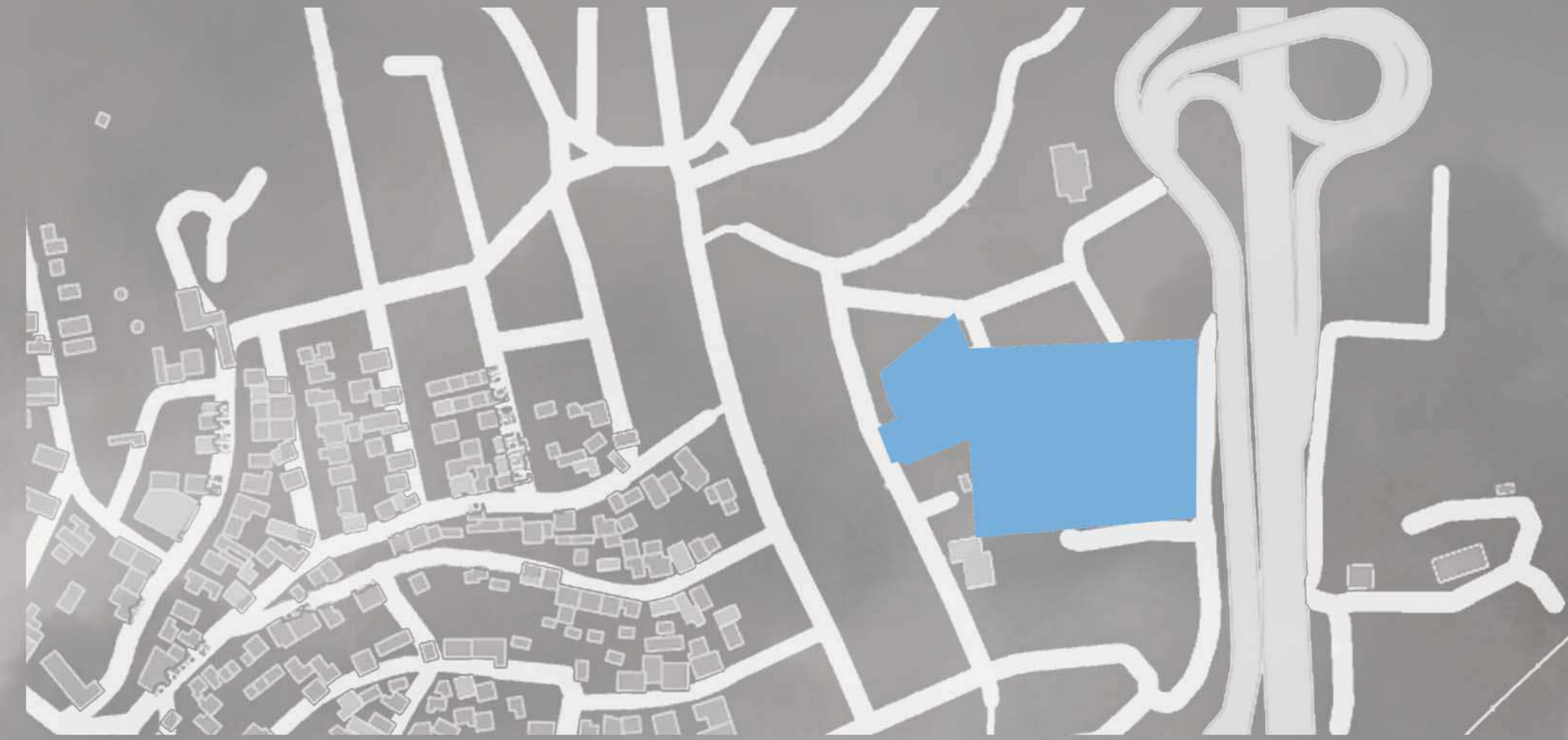
O Hospital Colônia em Barbacena/MG recebeu entre as décadas de 1900 e 1980 milhares de pacientes com problemas mentais e psicológicos, mas o tratamento dado a esses pacientes está longe de ser o adequado. estima-se que 60 mil pacientes morreram enquanto estiveram sob os cuidados do hospital. Esse fato apresenta-se como um reflexo do abandono dos pacientes pelos familiares e pelo poder público, evidenciando o descaso com a vida humana. Cerca de 70% das pessoas que foram levadas ao hospital não possuíam nenhum diagnóstico de transtorno mental. Muitas delas foram levadas por não possuir um comportamento digno sob a ótica da sociedade da época, como gays, usuários de drogas, garotas de programa, moradores de rua. Fundado em 1903 para cuidar de pessoas com tuberculose, com o tempo se tornou um "depósito de pessoas".

A proposta do projeto, busca criar um elemento arquitetônico na paisagem as margens da BR 040, seguindo a referência no movimento Land Art que é uma corrente artística, que se utiliza da paisagem natural para criar suas obras, tornando o próprio objeto a obra de arte. A forma do objeto arquitetônico foi pensada para chamar atenção das pessoas que ali transitam. E que a partir da percepção do objeto diferente, possam conhecer essa dramática história brasileira, visitando o memorial e as edificações do hospital ainda existentes na cidade.

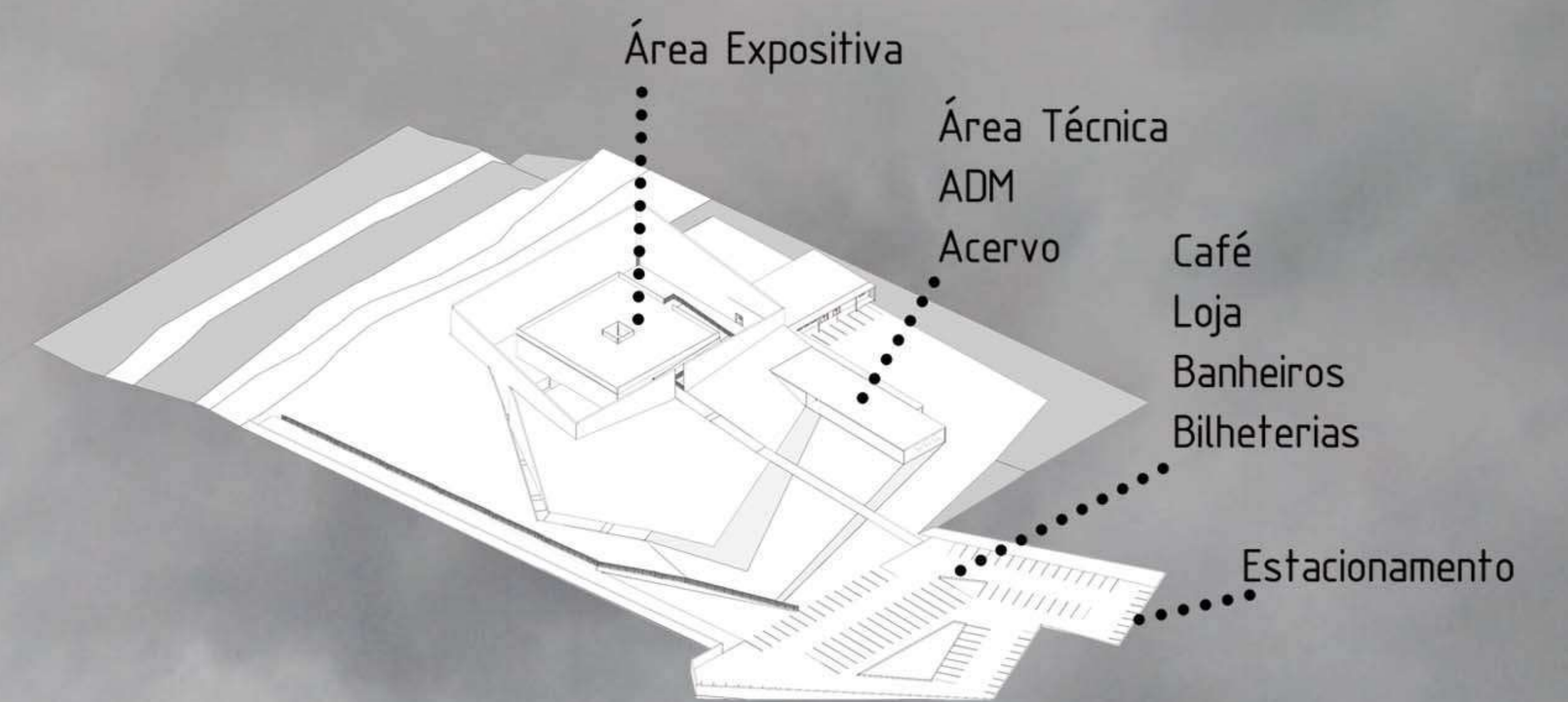
A partir dessas premissas, a monumentalidade da edificação se fez necessária, para criar o marco de referência ao se transitar pela rodovia. O volume formado por grandes paredes de concreto, desconectadas entre si, envolvidas por topografia artificial criada com brita, fazendo referência direta ao lastro dos trilhos dos "trens de louco" (assim eram conhecidos os trens com destino ao hospital). O volume com suas grandes paredes, onde está registrado o nome das 60 mil vítimas, esconde a área expositiva implantada em seu interior, e em nível inferior, criando assim um pátio vazio, (uma referência aos pátios do hospital assim como os de uma prisão). O acesso a área expositiva se faz através do eixo central que se destaca na praça, demarcado pelo piso e grande abertura vertical, levando o visitante até a rampa de acesso a parte superior da edificação, de onde é possível observar os pátios em volta da edificação e nomes escritos na parede. A plataforma elevatória leva o visitante a parte inferior da edificação onde existe, exposição temporária e permanente.



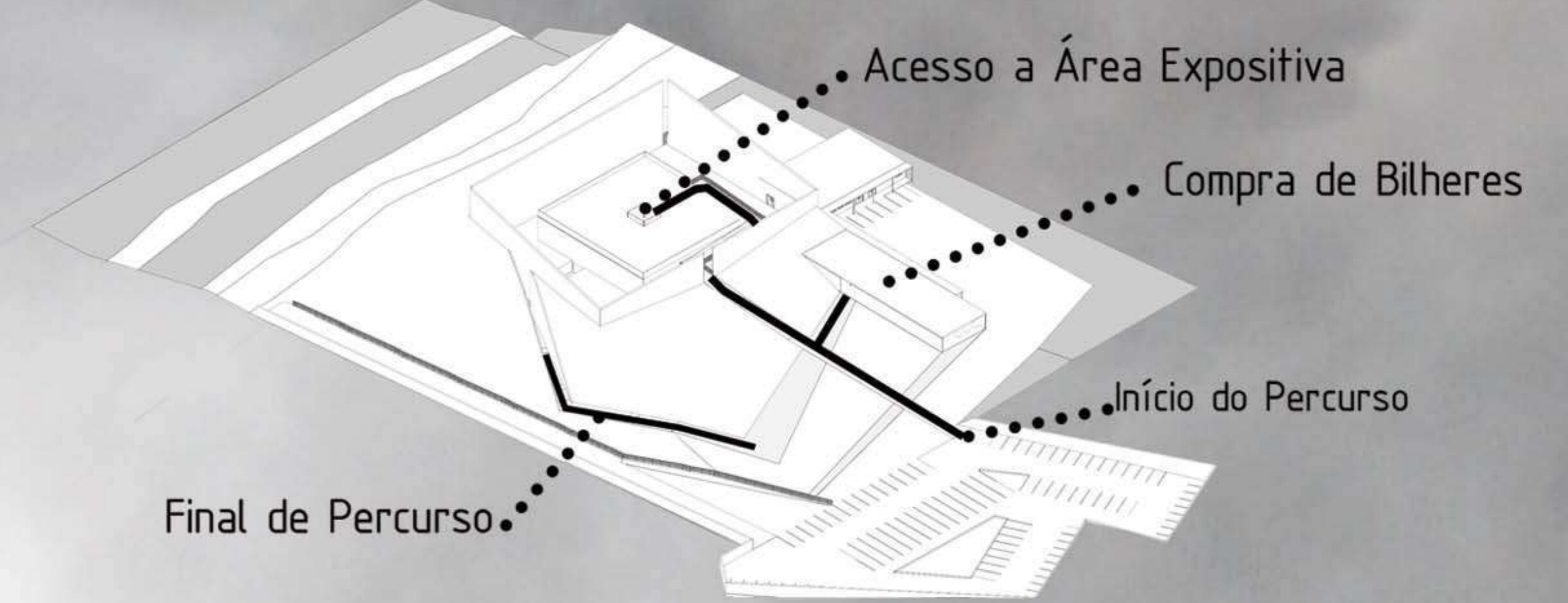
COORTE ESQUEMÁTICO



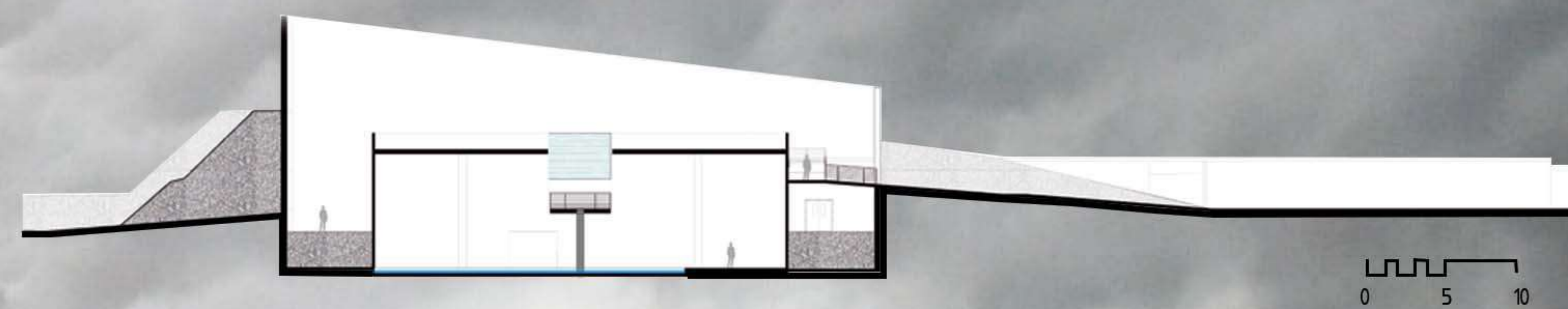
SITUAÇÃO



SETORIZAÇÃO



PERCURSO DE VISITAÇÃO



COORTE



# MEMORIAL AO HOLOCAUSTO BRASILEIRO

UMA HOMENAGEM AS VITIMAS DO  
GENOCÍDIO NO HOSPITAL  
COLÔNIA EM BARBACENA/MG

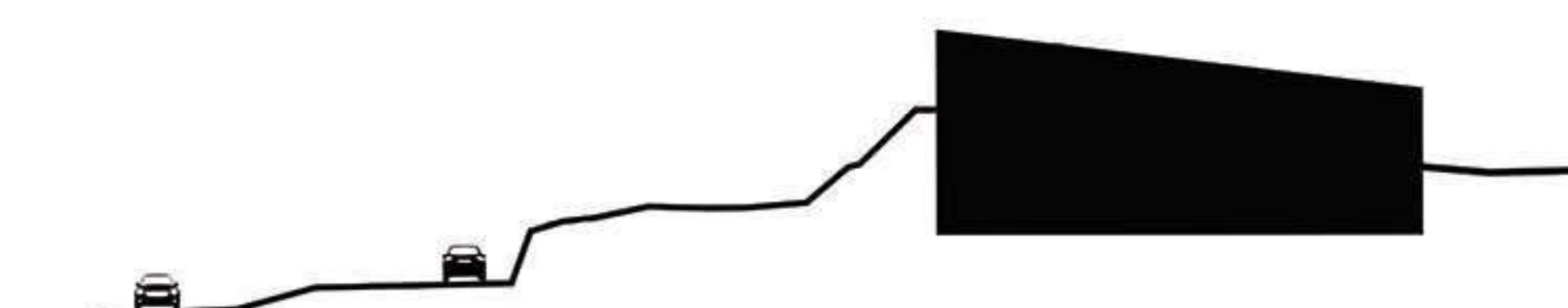
O Hospital Colônia em Barbacena/MG recebeu entre as décadas de 1900 e 1980 milhares de pacientes com problemas mentais e psicológicos, mas o tratamento dado a esses pacientes está longe de ser o adequado. Estima-se que 60 mil pacientes morreram enquanto estiveram sob os cuidados do hospital. Esse fato apresenta-se como um reflexo do abandono dos pacientes pelos familiares e pelo poder público, evidenciando o descaso com a vida humana. Cerca de 70% das pessoas que foram levadas ao hospital não possuíam nenhum diagnóstico de transtorno mental. Muitas delas foram levadas por não possuir um comportamento digno sob a ótica da sociedade da época, como gays, usuários de drogas, garotas de programa, moradores de rua. Fundado em 1903 para cuidar de pessoas com tuberculose, com o tempo se tornou um "depósito de pessoas". A proposta do projeto, busca criar um elemento arquitetônico na paisagem as margens da BR 040, seguindo a referência no movimento Land Art que é uma corrente artística, que se utiliza da paisagem natural para criar suas obras, tornando o próprio objeto a obra de arte. A forma do objeto arquitetônico foi pensada para chamar atenção das pessoas que ali transitam. E que a partir da percepção do objeto diferente, possam conhecer essa dramática história brasileira, visitando o memorial e as edificações do hospital ainda existentes na cidade.

A partir dessas premissas, a monumentalidade da edificação se fez necessária, para criar o marco de referência ao se transitar pela rodovia. O volume formado por grandes paredes de concreto, desconectadas entre si, envolvidas por topografia artificial criada com brita, fazendo referência direta ao lastro dos trilhos dos "trens de louco" (assim eram conhecidos os trens com destino ao hospital). O volume com suas grandes paredes, onde está registrado o nome das 60 mil vítimas, esconde a área expositiva implantada em seu interior, e em nível inferior, criando assim um pátio vazio, (uma referência aos pátios do hospital assim como os de uma prisão). O acesso a área expositiva se faz através do eixo central que se destaca na praça, demarcado pelo piso e grande abertura vertical, levando o visitante até a rampa de acesso a parte superior da edificação, de onde é possível observar os pátios em volta da edificação e nomes escritos na parede. A plataforma elevatória leva o visitante a parte inferior da edificação onde existe, exposição temporária e permanente.

## PONTOS DE INTERESSE



## CORTE ESQUEMÁTICO



## Localização



## Situação



“70% dos internos do hospital não possuíam diagnóstico de doença mental”

“estima-se que 60 mil pacientes morreram enquanto estiveram sob os cuidados do hospital”

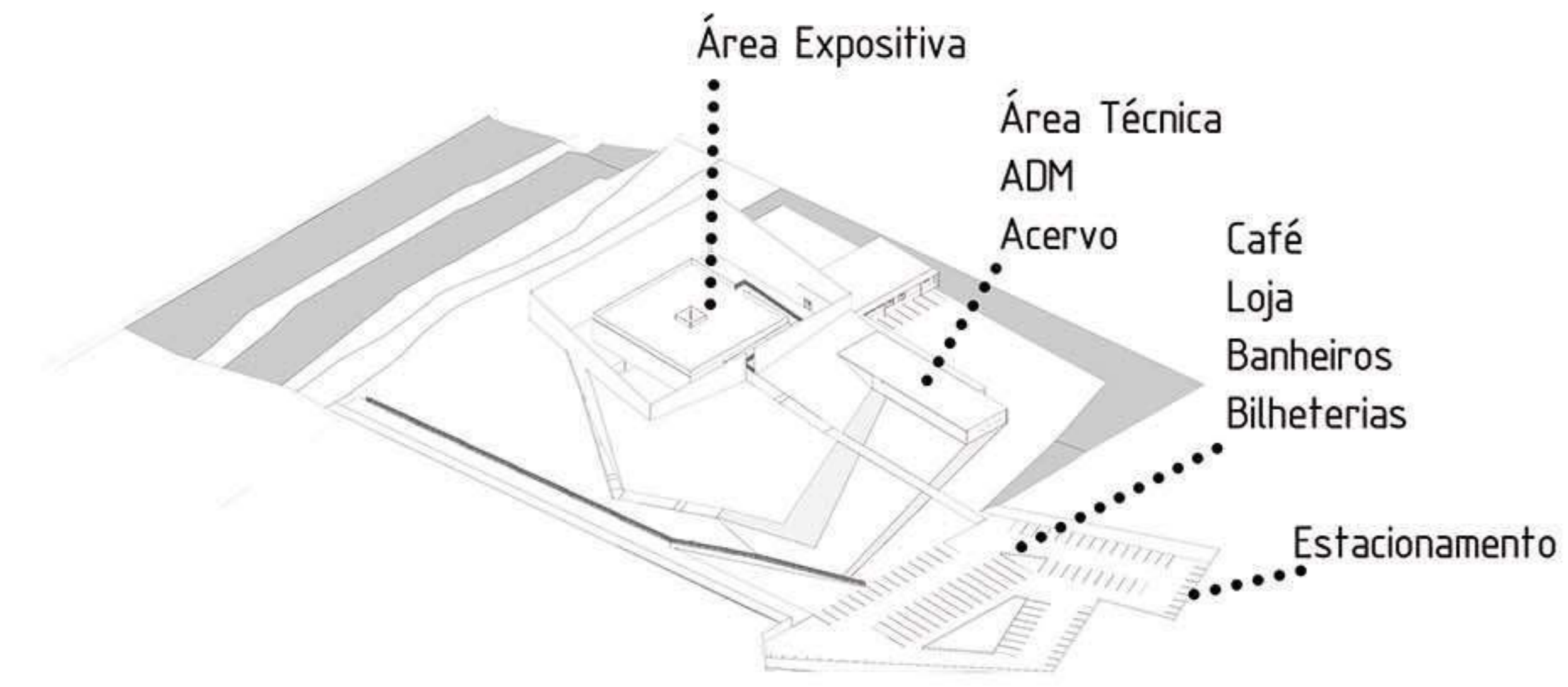
“casos de venda de corpos para universidades e corrupção foram ignorados pelo poder público”

“crônicos sociais: muitas delas foram levadas por não possuir um comportamento digno sob a ótica da sociedade da época, como gays, usuários de drogas, garotas de programa, moradores de rua”

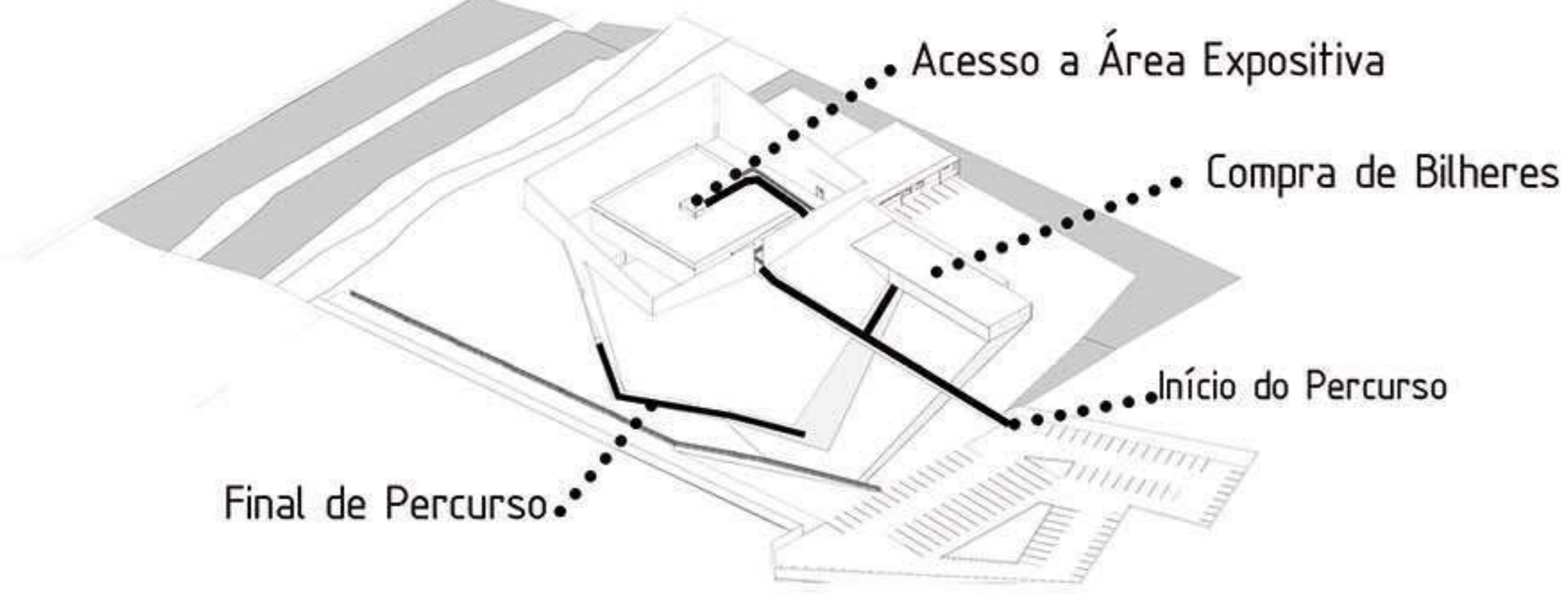
Arbex, Daniela. Holocausto brasileiro / Daniela Arbex. – 1. ed. – São Paulo: Geração Editorial, 2013.



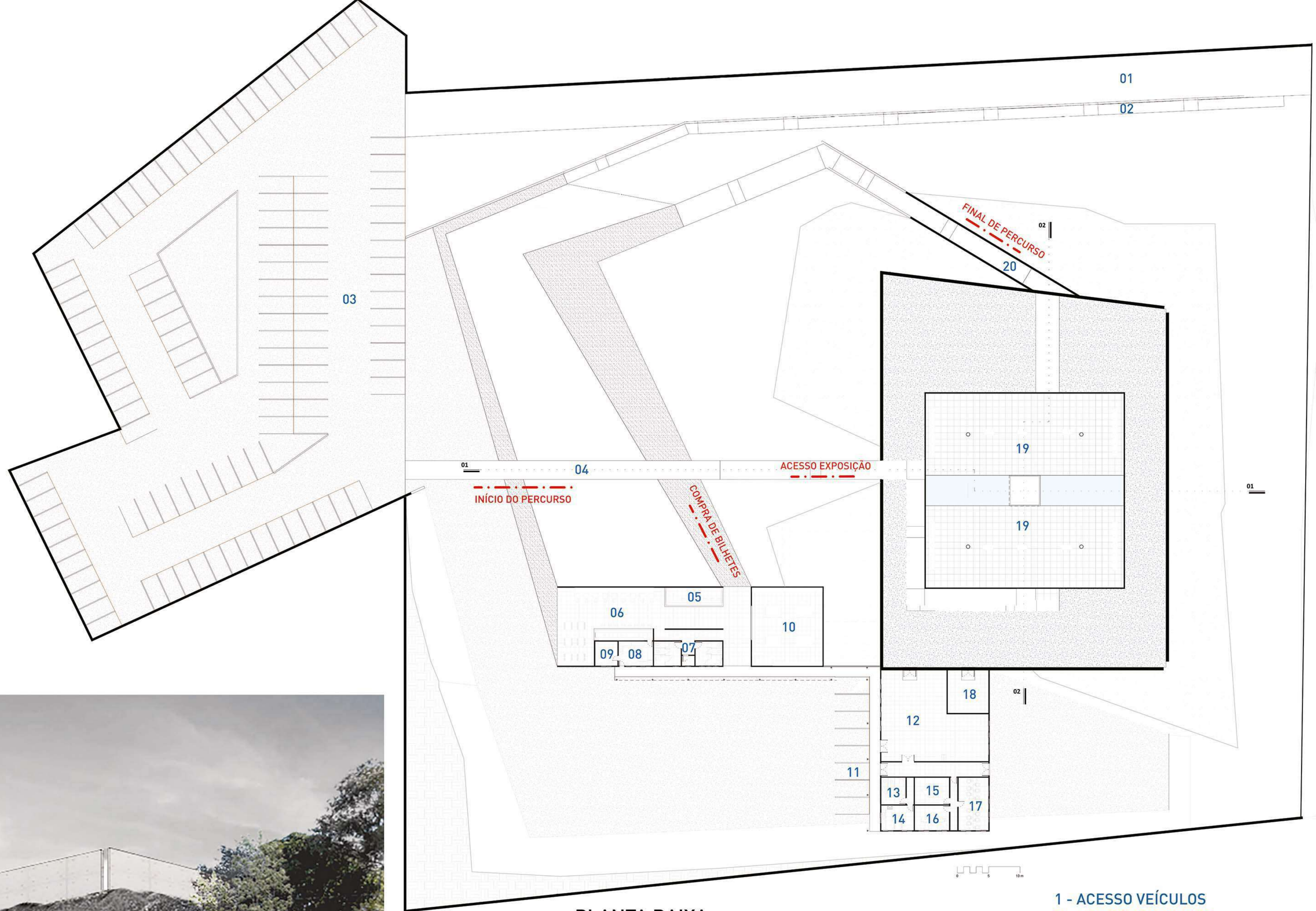
**Setorização**



**Percurso de Visitação**



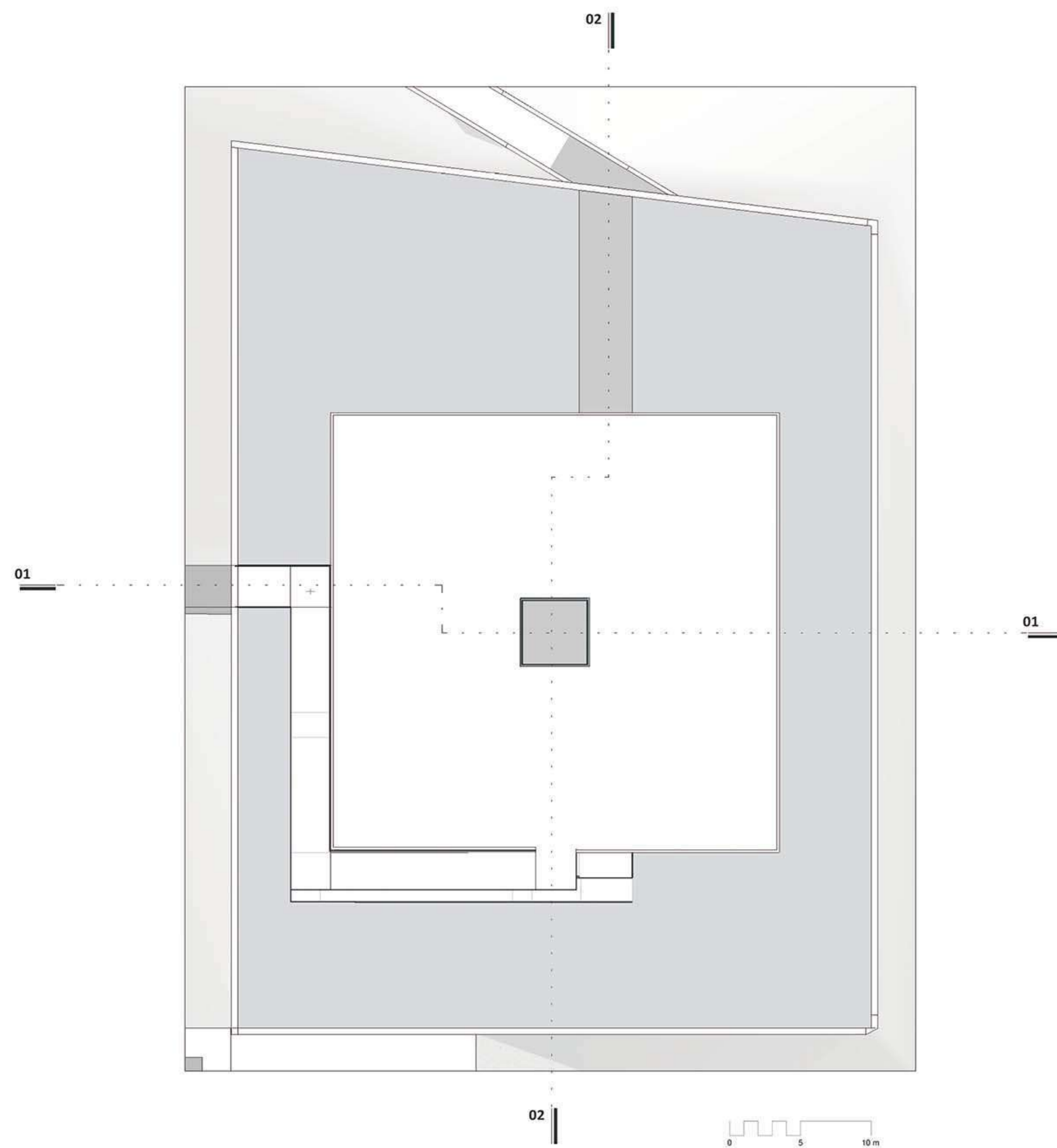
vista da BR04



**PLANTA BAIXA**

- 1 - ACESSO VEÍCULOS
- 2 - ACESSO PEDESTRE
- 3 - ESTACIONAMENTO
- 4 - ACESSO MEMORIAL
- 5 - RECEPÇÃO
- 6 - RESTAURANTE
- 7 - BANHEIROS
- 8 - COZINHA
- 9 - DESPENSA
- 10 - LOJA
- 11 - ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS
- 12 - ACERVO
- 13 - BANHEIRO
- 14 - COZINHA FUNCIONÁRIOS
- 15 - SALA DE REUNIÃO
- 16 - SALA DE TRABALHO
- 17 - SALA DE TRABALHO
- 18 - ÁREA DE TRABALHO
- 19 - EXPOSIÇÃO
- 20 - SAÍDA





## PLANTA COBERTURA

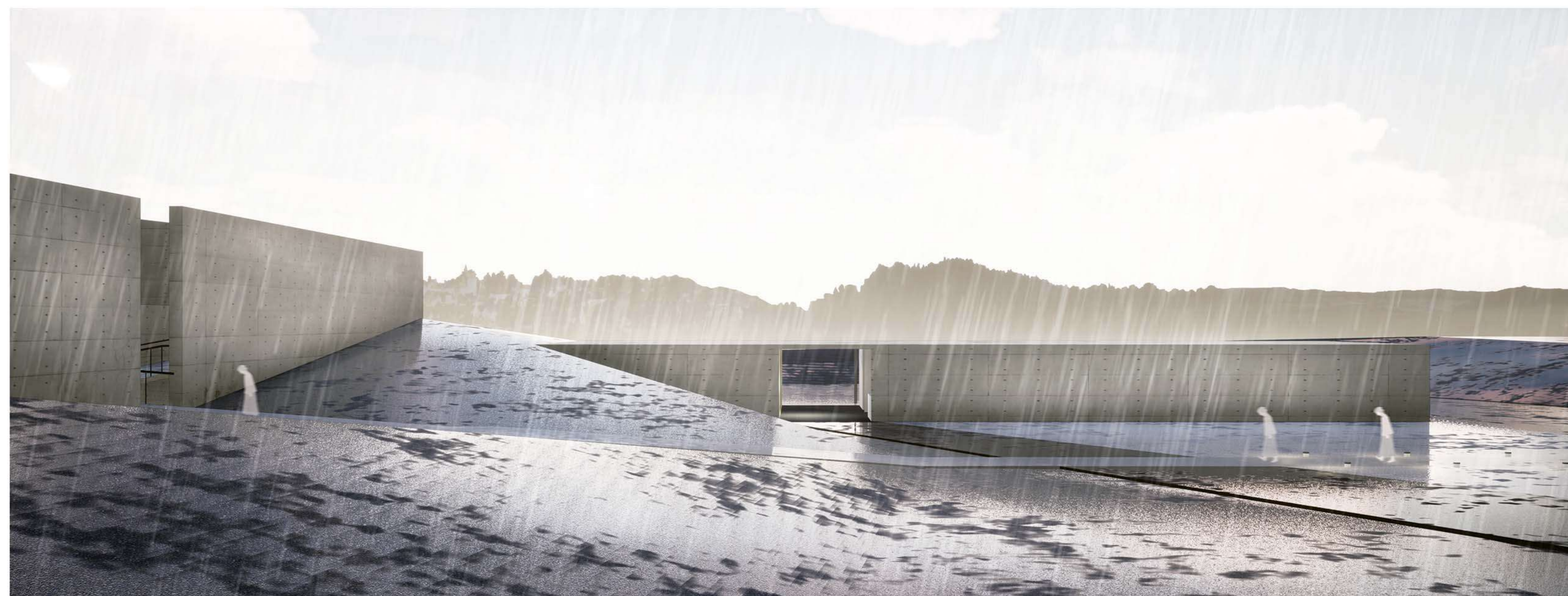
O acesso de pedestres e veículos se inicia na parte inferior do terreno, uma longa rampa que leva o visitante até o estacionamento, ou até a praça central.

Ao longo do percurso de entrada, é possível ter a noção da monumentalidade da edificação. A topografia artificial criada com britas, que chama a atenção e desperta curiosidade sobre o que existe dentro dos grandes muros que cercam a área expositiva.

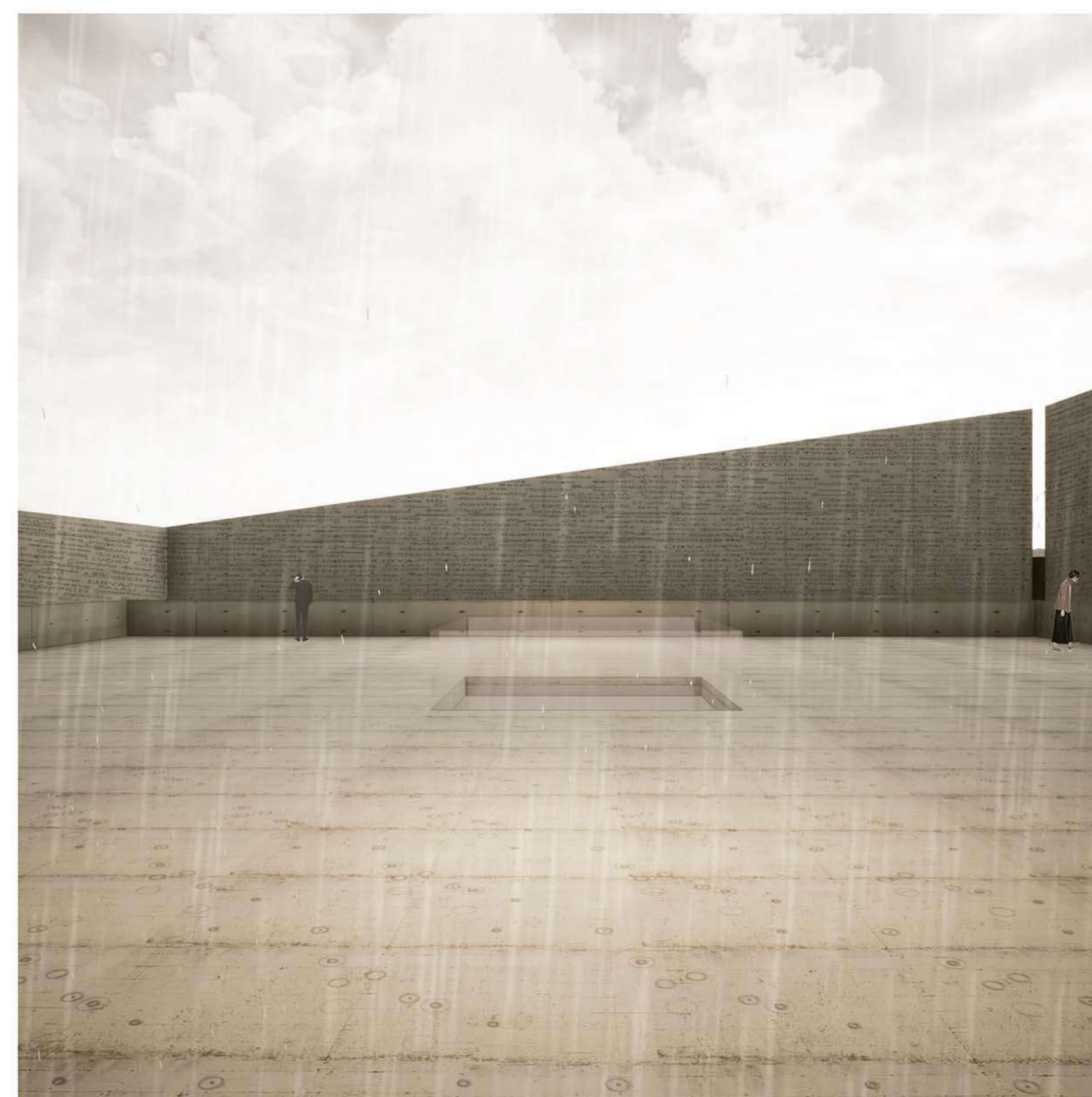
O acesso à visitação ao memorial se faz por uma passarela de concreto que se sobrepõe ao chão de brita, ao caminhar o olhar do visitante é levado a grandes muros com apenas uma abertura que leva à rampa de acesso.

Ao percorrer a passarela, o visitante compra bilhete de entrada no volume desconectado da edificação principal, onde também fica localizado, pequeno restaurante café e loja de souvenirs

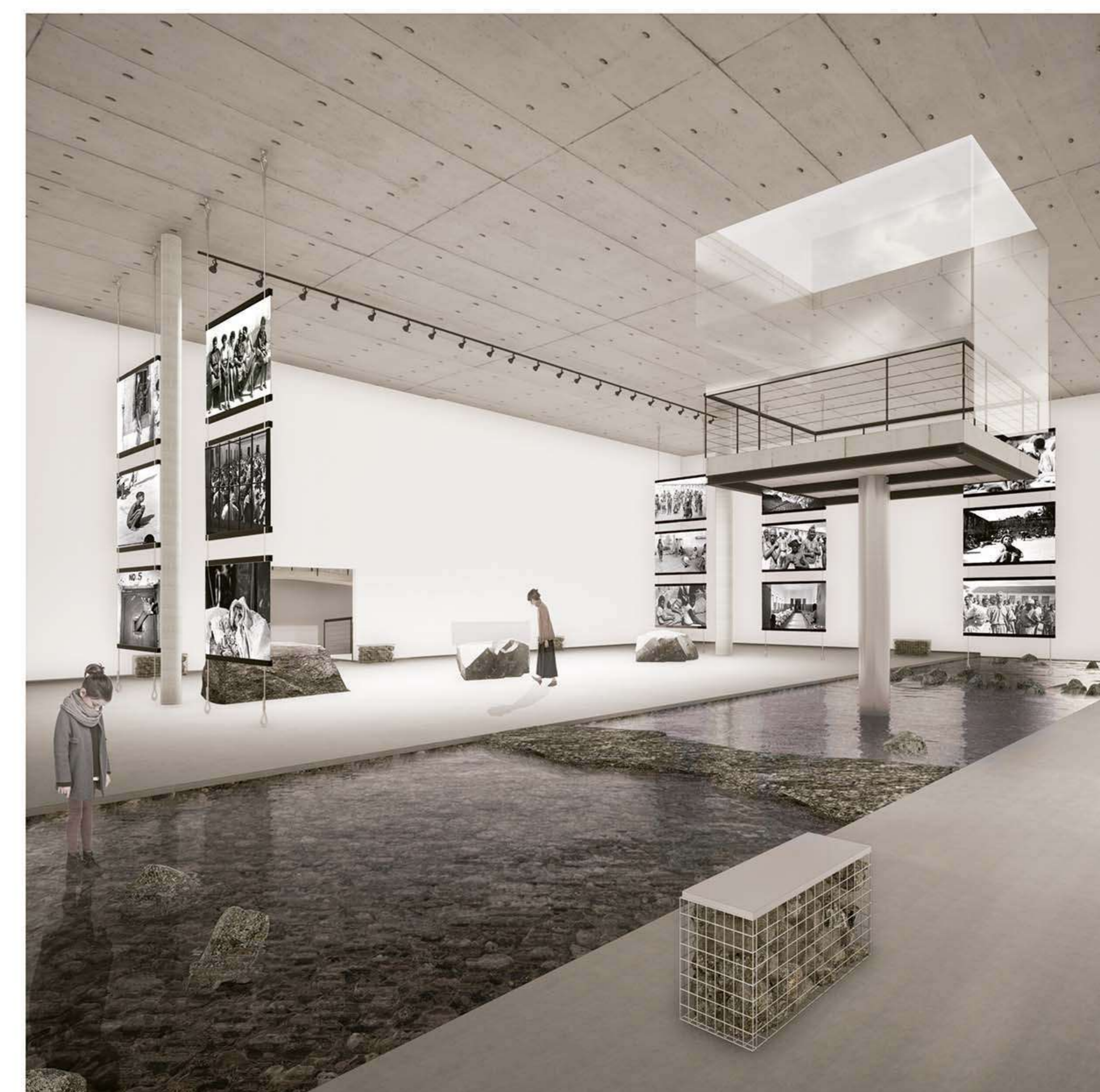
Somente após passar pela abertura, é possível visualizar o memorial, uma caixa branca afastada dos por muros altos, o piso de brita, silêncio e os muros com milhares de nomes das vítimas escrito, marcam a característica da entrada, ao subir a rampa que leva para a parte superior, uma cobertura vazia, envolta por guarda corpo de vidro, que foi pensado para que o visitante ao chegar tenha completa visão do espaço e do vazio gerado entre a caixa expositiva e muros, ao se debruçar na lateral ele tem a sensação de olhar os pátios de cima um grande vazio, e pessoas que estão no andar inferior fazendo a visitação. o proposta é fazer uma alusão aos pátios do hospital.



vista da compra de bilhetes e acesso exposição



vista da cobertura

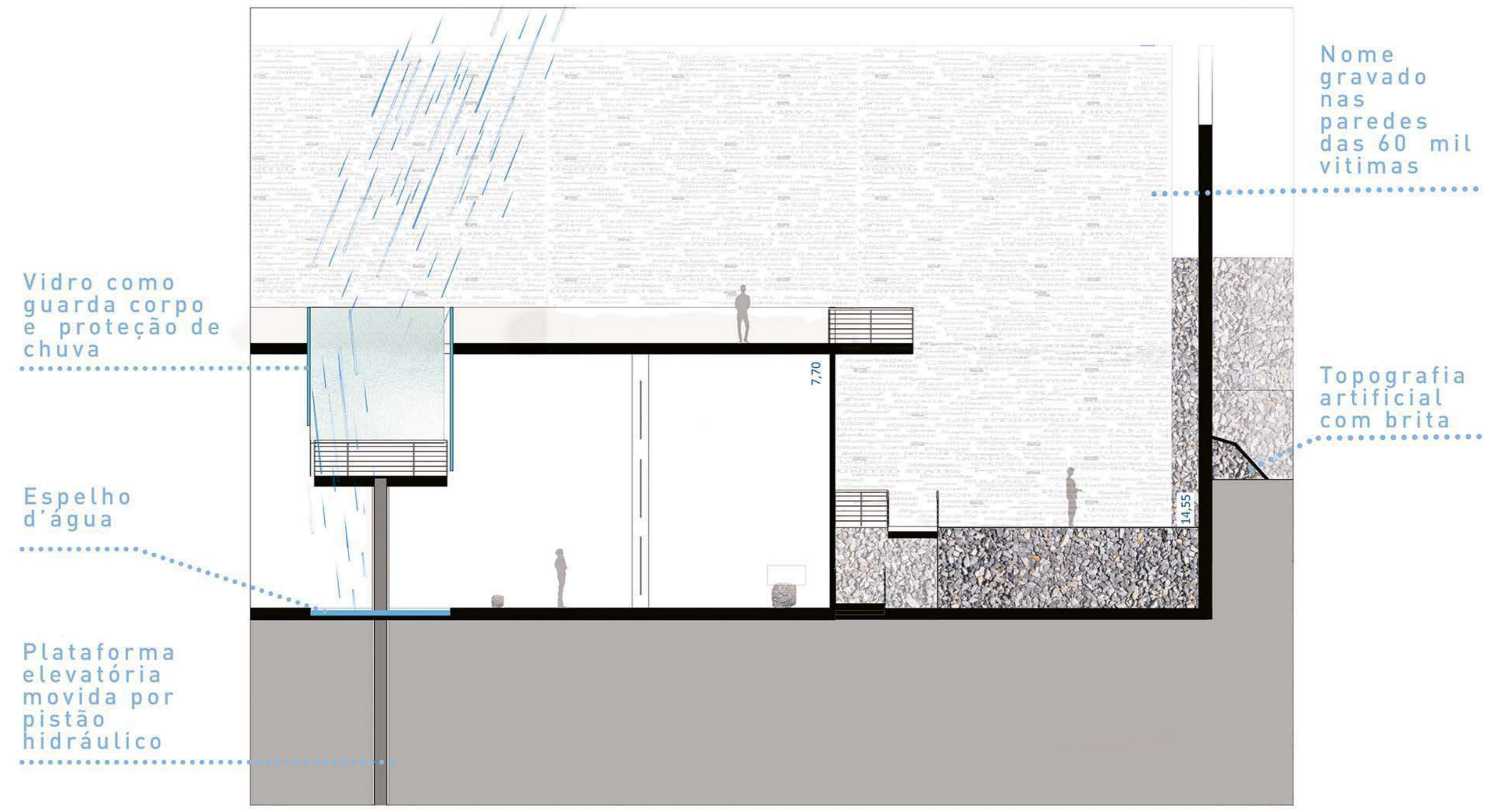


vista da área expositiva

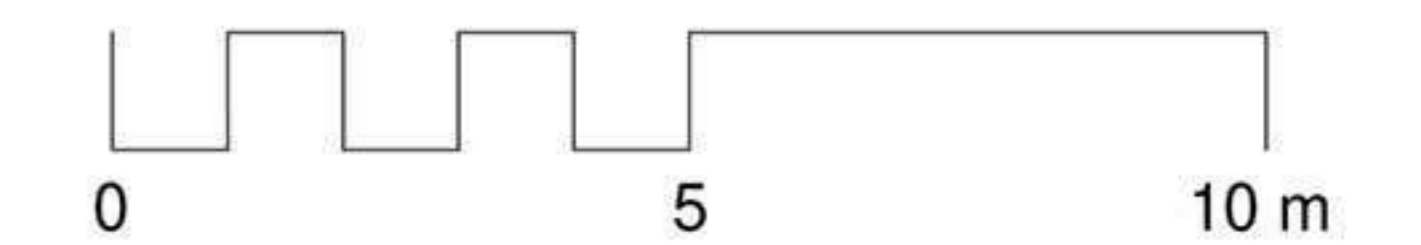
O acesso para a parte interna expositiva é feito pela plataforma elevatória que sobe até o andar da cobertura, e busca os visitantes para o interior. A plataforma usa um pistão hidráulico para fazer o movimento de subir e descer, dessa forma o visitante que está na cobertura, visualiza somente o piso com guarda corpo de vidro chegando para levá-lo, gerando uma sensação de surpresa, ao entrar em uma caixa pela parte superior, através de uma plataforma. Ao iniciar a descida o visitante tem uma visão superior de toda a parte expositiva.

A plataforma estaciona na sob o espelho d'água, que divide o espaço, o acesso entre os espaços é feito através de pedras soltas, ou uma grande pedra que une as duas áreas, com objetivo de fazer alusão a umidade dos locais onde os pacientes do hospital viviam.

Na área expositiva, existem três exposições permanentes, além das roupas e objetos que hoje estão expostos no Museu da Loucura, São eles



CORTE 02



- As fotografias do Luiz Alfredo são extremamente marcantes, e registram como os pacientes eram tratados, serão expostas penduradas do piso ao teto com cabos de aço, dessa forma ao descer pela plataforma é possível visualizar as imagens de perto e se atentar aos detalhes e ao visitar a exposição e vê las de longe é possível ter outra sensação ao observar como um todo.

- Trechos do livro O Olocausto Brasileiro, escrito por Daniela Arbex, ficam expostos para o público, para entender um pouco da história ali vivida. O Best Seller, publicado em 2013, hoje está na segunda edição com cerca de 300 mil exemplares vendidos. O livro conta em detalhes o horror vivido no manicômio em Barbacena. Descrevendo de forma envolvente o drama vivido pelas famílias em busca de seus entes internados, e internos que ali habitavam.

- O documentário Em Nome da Razão, produzido em outubro de 1979 por Helvécio Ratton, mostra horror vivido no interior do Hospital Colônia. O curta-metragem de 25 minutos gravado em preto e branco, não havia roteiro, nem objetivo específico, uma sequência de imagens que narra o dia a dia do manicômio, câmera percorre as enfermarias, pátios internos, corredores e celas mostrando a miséria humana. Acompanhado do relato de pacientes, familiares e uma voz que conta friamente fatos ali vividos. A escolha do diretor em utilizar, som captado no local; gritos, lamúrias e sussurros, que juntamente com as imagens, cria no espectador uma imersão com a realidade apresentada, será projetado na parede e o som marca todo o percurso de visitação.

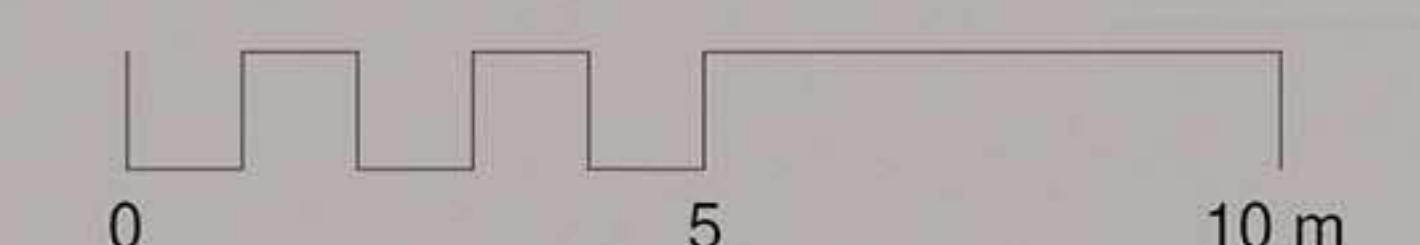
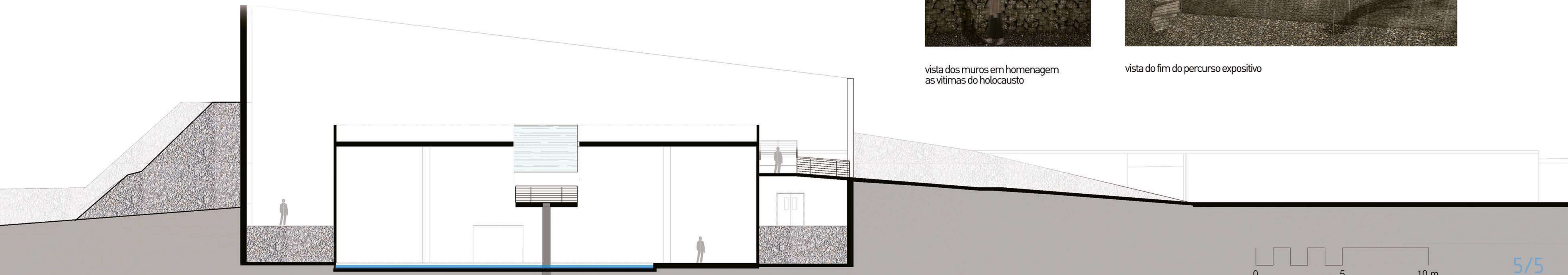
v



vista dos muros em homenagem as vítimas do holocausto



vista do fim do percurso expositivo



## MEMORIAL AO HOLOCAUSTO BRASILEIRO - Bruno Fajardo Meneghitti

O Hospital Colônia em Barbacena/MG recebeu entre as décadas de 1900 e 1980 milhares de pacientes com problemas mentais e psicológicos, mas o tratamento dado a esses pacientes está longe de ser o adequado. estima-se que 60 mil pacientes morreram enquanto estiveram sob os cuidados do hospital. Esse fato apresenta-se como um reflexo do abandono dos pacientes pelos familiares e pelo poder público, evidenciando o descaso com a vida humana. Cerca de 70% das pessoas que foram levadas ao hospital não possuíam nenhum diagnóstico de transtorno mental. Muitas delas foram levadas por não possuir um comportamento digno sob a ótica da sociedade da época, como gays, usuários de drogas, garotas de programa, moradores de rua. Fundado em 1903 para cuidar de pessoas com tuberculose, com o tempo se tornou um “depósito de pessoas”.

A proposta do projeto, busca criar um elemento arquitetônico na paisagem as margens da BR 040, seguindo a referência no movimento Land Art que é uma corrente artística, que se utiliza da paisagem natural para criar suas obras, tornando o próprio objeto a obra de arte. A forma do objeto arquitetônico foi pensada para chamar atenção das pessoas que ali transitam. E que a partir da percepção do objeto diferente, possam conhecer essa dramática história brasileira, visitando o memorial e as edificações do hospital ainda existentes na cidade.

A partir dessas premissas, a monumentalidade da edificação se fez necessária, para criar o marco de referência ao se transitar pela rodovia. O volume formado por grandes paredes de concreto, desconectadas entre si, envolvidas por topografia artificial criada com brita, fazendo referência direta ao lastro dos trilhos dos “trens de louco” (assim eram conhecidos os trens com destino ao hospital). O volume com suas grandes paredes, onde está registrado o nome das 60 mil vítimas, esconde a área expositiva implantada em seu interior, e em nível inferior, criando assim um pátio vazio, (uma referência aos pátios do hospital assim como os de uma prisão). O acesso a área expositiva se faz através do eixo central que se destaca na praça, demarcado pelo piso e grande abertura vertical, levando o visitante até a rampa de acesso a parte superior da edificação, de onde é possível observar os pátios em volta da edificação e nomes escritos na parede. A plataforma elevatória leva o visitante a parte inferior da edificação onde existe, exposição temporária e permanente.